

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE GEOGRAFIA

DOUGLAS VAZ FRANCO SANTANA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CRICIÚMA

2019

DOUGLAS VAZ FRANCO SANTANA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Relatório de Estágio do Ensino Fundamental II, apresentado para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Andréa Rabelo Marcelino

**CRICIÚMA
2019**

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como por objetivo principal apresentar as experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado pelo acadêmico Douglas Vaz Franco Santana, sob a orientação da Prof.^a Especialista Andréa Rabelo Marcelino, na Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris, em Criciúma/SC. O referido estágio é componente obrigatório da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), disciplina esta que está diretamente ligado ao Ensino Fundamental II, com carga horária de 180 horas/aula, onde os acadêmicos devem praticar sua atuação docente em 16 horas/aula, compostas por observação seguidas de regência, tal trabalho de atuação ocorreu entre os dias 11 de setembro de 2019 à 30 de outubro de 2019 no respectivo colégio mencionado.

Palavras-chave: Estágio. Docência. Geografia.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 6 |
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA..... | 8 |
| 3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 9 |
| 4 O ESPAÇO ESCOLAR | 10 |
| 5 PERFIL DO PROFESSOR TITULAR E DOS ALUNOS | 11 |
| 6 CONCLUSÃO | 13 |
| REFERÊNCIAS..... | 15 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

1 INTRODUÇÃO

Discorrer-se-á, neste trabalho acadêmico, experiências vivenciadas e atividades realizadas com a turma 60 do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris para a disciplina de Estágio Supervisionado II, sendo elas: observação e regência de classe. Enfatiza-se aqui que o foco do trabalho não é julgar a prática docente das professoras supervisoras ou a coordenação da unidade escolar, mas sim relatar, sempre com aporte teórico, a relação entre o estagiário e sua prática docente, reavaliando pontos importantes de sua atuação e relação com os demais em ambiente escolar.

O texto se dará por tópicos norteadores para a melhor compreensão de quem o lê, citando, principalmente, autores estudados durante o período de graduação. A escolha de teóricos se deu não apenas para o relatório que aqui se inicia, mas também embasou as atividades e aulas decorrentes da disciplina. Durante todo o planejamento, o estagiário buscou métodos emancipatórios de ensino-aprendizagem, buscando despertar, através da Geografia, principalmente, a visão crítica dos educandos sobre determinados temas para que, futuramente, possam analisar com maior consciência a sociedade em que estão inseridos.

2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A disciplina de Geografia no ensino fundamental exerce uma função de extrema importância na vida e realidade do educando, uma vez que ela o faz compreender o mundo sob novas perspectivas através de seus ensinamentos. Sendo uma disciplina de caráter estratégico, a Geografia obtém diversos fragmentos em sua epistemologia, os quais permitem o educador direcionar a visão dos alunos com criticidade a tudo que envolve o meio, o homem e suas relações geográficas sendo integrante do espaço escolar, como disse Pontuschka (2000).

Para Pontuschka (2000), torna-se impossível o processo de ensino e aprendizagem na Geografia não percebendo que ela perpassa até o contexto escolar. Nenhuma das disciplinas lecionadas nas unidades escolares deve permanecer desconexas ao cotidiano, o aluno precisa entender que para todos os elementos que o cerca existe uma função social importante na formação de um cidadão crítico. Sendo assim, Kaercher (1999) afirma que a Geografia, com toda sua carga de conhecimento, juntamente com as outras matérias são um instrumento valioso neste processo essencial dos indivíduos.

Baseado, principalmente, em Paulo Freire (2002) e João Luiz Gasparin (2015), o professor estagiário buscou guiar os alunos em atividades de pesquisa, reflexão e escrita; partindo da prática, para apresentar-lhes a teoria e, então, voltar a prática com esse conhecimento teórico (GASPARIN, 2015), de maneira a dar aos alunos o título de coautores no processo de ensino-aprendizagem objetivando fomentar o pensamento crítico sobre os conteúdos e as temáticas apresentadas em sala de aula (FREIRE, 2002) em conjunto com o ato de reflexão sobre o papel da linguagem não apenas nas aulas de Geografia, mas na relação do indivíduo inserido no mundo.

O estagiário através dessas considerações, buscou fazer com que a disciplina em questão se aproximasse bastante com o que eles, os educandos, já estavam acostumados a ver no ambiente escolar e infelizmente não reconheciam como componentes efetivos do conteúdo. Com isso, em uma de suas atividades o aluno analisava o pátio da escola na tentativa de assimilar o que estava em sua volta com a matéria que iria ser aprofundada posteriormente em roda de conversa na sala de aula.

Neste momento, as teorias apresentadas durante as disciplinas obtidas até o presente relatório, começaram a ganhar forma no decorrer das práticas do estagiário em sua regência. Paulo Freire (1996), diz que não há docência sem discência, ou seja, não há prática de ensinar se no mesmo instante o mediador não aprender com que está sendo abordado. E, assim aconteceu em todas as aulas ministradas, a maneira de estudar Geografia física fazendo ligação com o lugar de convívio desta interlocução despertou nos alunos a querência do saber sempre mais, e respectivamente levou o estagiário a aprofundar seus estudos ao requerer sanar os questionamentos apresentados.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado surge então como disciplina obrigatória na formação docente no ensino de Geografia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, proporcionando a relação direta da teoria com a prática para o acadêmico. A docência em toda sua especialidade e responsabilidade social busca educadores que atuem e entendam a importância de seu papel, e por isso é repleta de autores que nos ajudam a compreender. Este momento contribui efetivamente na jornada de quem deseja aprimorar suas práticas profissionais e realizar um trabalho de excelência em sua carreira, assim como afirma Tardif (2002), o estágio supervisionado torna-se uma das etapas mais importantes na formação destes acadêmicos oportunizando a observação, a pesquisa, planejamento de atividades e a prática pedagógica fundamentada em tudo que o mesmo já estudou na universidade.

Para início do estágio, foi necessária a observação das aulas, como citado anteriormente da turma 60 do Ensino Fundamental da unidade escolar também já mencionada. Notou-se, no período de observação que a turma é bastante ativa, agitada e falante, o que pode contribuir (ou não) em seu processo de ensino e aprendizagem. No que diz respeito à participação, grande parte dos educandos, senão todos buscaram atender as demandas trazidas pela professora titular da disciplina de Geografia, no entanto de maneira direta e tradicional.

No que concerne aos conteúdos e atividades aplicadas pela professora titular no período de observação, nenhuma das aulas teve o contexto social dos educandos como foco ou ponto de partida, ao contrário, a grande maioria das

atividades se voltou ao reconhecimento de conceitos geológicos e geomorfológicos apenas apresentados enquanto teoria. Essa prática pedagógica descontextualizada reflete no desinteresse dos alunos com as aulas de Geografia, para Gasparin (2015), é preciso repensar as práticas de ensino-aprendizagem para que os alunos sejam incluídos nesse processo, de tal forma que se tornem responsáveis pela reconstrução dos conhecimentos científicos em suas plurideterminações.

Para a pedagogia histórico-crítica de Saviani (*apud* GASPARIN, 2015), são postulados cinco passos: “Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social” (*idem*, [s/p],) deste modo, tanto o professor quanto os alunos seriam os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, de forma a repensá-los em sua prática social, conseguindo relacionar as disciplinas escolares com a prática no dia a dia com o objetivo de se olhar criticamente para as informações postas na sociedade e nas relações culturais. A prática de reflexão, então, é primordial para o conhecimento e deve o sê-lo, também, nas atividades propostas em sala de aula.

Durante todo o período, a conexão com diversas histórias já vivenciadas e situações citadas nas aulas expositivas e dialogadas da professora orientadora Andréa Rabelo, trouxeram tranquilidade e confiança para concluir com êxito todos os dias na escola. Com isso, a experiência aqui relatada pelo estagiário durante esse processo se constituiu em momentos de reflexão e muito autoconhecimento, com as análises, observações e atuações na unidade escolar foi possível à aproximação do que o espera após a graduação.

4 O ESPAÇO ESCOLAR

A escola de Educação Básica Marcos Rovaris, é uma escola estadual situada no bairro Pinheirinho do município de Criciúma/SC, a qual possui as modalidades de Ensino Fundamental II e Ensino Médio nos períodos matutino, vespertino e noturno. Para a realização do estágio sabe-se que a aceitação do corpo diretivo é um dos primeiros passos do processo. Desde a chegada na unidade para apresentação, até o início de observação e regência o estagiário foi muito bem recebido, por todas as partes e em todos os âmbitos.

A escola encontra-se em um local de vulnerabilidade social, onde enfrenta uma série de problemas relacionados à sua assistência física que deveria ser provida pelo governo do estado. Entretanto, a diretora da unidade juntamente com o corpo docente, alunos e responsáveis fazem do espaço receptivo e acolhedor garantindo o acesso íntegro de quem chega à mesma.

Para o professor estagiário, a escola não deve ser o local de reafirmação das diferenças sociais, mas um modo de subverter esse quadro por meio do fomento ao pensamento crítico e emancipatório dos alunos. Saviani (2008) aplica à escola um caráter de Aparelho Ideológico do Estado, pois reforça a marginalização e se constitui como mecanismo de dominação da burguesia. Isso ocorre quando os conteúdos apresentados em sala de aula não conversam com a realidade em que os alunos estão inseridos, de forma que o conhecimento adquirido não consegue encontrar uma forma de operar nas práticas sociais e agir sobre a sociedade (SAVIANI, 2008).

5 PERFIL DO PROFESSOR TITULAR E DOS ALUNOS

O papel do professor por mais que com palavras haja um significado pronto no dicionário não é algo simples para definir, uma vez que se trata de pessoas diferentes, em espaços diferentes, ensinando e aprendendo com e em diversos elementos distintos. No mais, uma certeza pode-se ter, professor deve ser o mediador, e não apenas o transmissor do conteúdo. É notório que nos últimos tempos tem-se passado uma visão errônea da prática docente, e com isso a ideia de que o professor é dispensável (GASPARIN, 2015), desligando-o totalmente da sua essência.

A figura do professor e sua importância ainda é questionada no processo de ensino e aprendizagem, diante tantos meios para se obter informação a função do educador ficou ultrapassada como um simples locutor que reproduz o que está no livro e material didático (GASPARIN, 2015). Por isso, os professores precisam adaptar suas práticas de ensino para garantir e fomentar uma educação de qualidade para aquelas que presenciam suas aulas. Importante lembrar que a responsabilidade nesse meio todo não é somente do professor educador, mas também do aluno, da escola e da família enquanto partes-chaves no processo.

Dessa maneira, percebe-se que uma aula boa não depende somente da figura que está à frente mediando, e sim de todas as partes deste mecanismo que é

uma escola. A responsabilidade da docência não é uma tarefa fácil, mas não difícil quando ambos envolvidos exercem seu papel com excelência. O professor aprendendo ao ensinar e o aluno ensinando ao aprender (FREIRE, 1996).

Baseado nisso, o professor estagiário buscou compreender as práticas adotadas pela professora titular da turma através das aulas realizadas durante a observação no estágio. A professora titular é graduada em Geografia – Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, e pertence a condição de pós-graduanda ainda na área da docência. Nas aulas da professora, a turma 60 mostrava-se bastante dispersa e não muito comprometida com as atividades propostas, entretanto, essa situação era modificada logo após uma nova abordagem da mesma.

A docente, apesar da atualidade de sua formação, possui métodos de ensino e práticas de aprendizagem um tanto quanto retrógradas. Suas abordagens eram constituídas em uma prática de ensino tradicional, algo que durante a graduação é proposto de forma discrepante. A formação de um professor é embasada de modo que o mesmo saiba observar e diagnosticar os seus discentes para que lhes seja ensinado tudo o que é necessário ou que agregue de alguma forma. Segundo Possenti (2012), não há necessidade de ensinar aquilo que já sabido, desse modo, relacionar os conteúdos com a realidade dos educandos é fundamental para um bom proveito das aulas, gerando assim, discussões e argumentações essenciais para a formação de sujeitos críticos.

Contudo, em todas as aulas observadas, os alunos e alunas buscavam realizar as atividades propostas pela professora regente, mesmo que alguns mostrassem maior interesse que outros. Um ponto forte que vale ressaltar é a facilidade do diálogo entre todos e todas, incluindo a professora. Para Gomes (apud MENDONÇA, 2009), a socialização também é uma das funções sociais da escola, em especial para uma formação cidadã que intervenha na vida pública. Ademais, características particulares da turma foram observadas pelo professor estagiário, de forma que auxiliaram na produção dos planos.

Outrora, o modo como o estagiário mediou suas aulas, com abordagens divergentes da professora titular, permitiu e facilitou com que os alunos participassem efetivamente dos encontros de forma positiva. Em um olhar geral, os alunos e alunas eram agitados e demoraram para realizarem as atividades, no entanto isso comprova que cada discente possui o seu tempo de aprendizagem. Vale ressaltar que tais

aspectos podem ter sido concretizados pelo fato de que tudo que é novidade se torna instigante aos olhos de quem vivencia. Finalizando este tópico, é perceptível que o professor estagiário conseguiu atingir seus objetivos de mediar aulas dinâmicas conciliando com o ensino proposto pela professora titular.

6 CONCLUSÃO

O relatório de estágio aqui percorrido teve como cerne a realidade da sala de aula, todos os nuances, dificuldades e recompensas. O redescobrimto da própria prática docente foi um dos maiores desafios durante o período do Estágio Supervisionado II. Estar na escola, observando, regendo e participando, foram experiências incríveis sobre o próprio entendimento sobre o que é educação.

Ao deparar-se com a realidade da sala de aula, muitas opiniões se renovaram, incentivando a, mais que trazer boas aulas aos alunos, trazer aulas questionadoras. Mais que respostas, a escola é lugar para perguntas, discussões e crescimento crítico dos alunos e dos demais funcionários. Há, no ambiente escolar, uma gama ampla de identidades, opiniões e realidades, cabendo à professora se valer de tais aspectos para recontextualizar a disciplina de Geografia as necessidades de ambos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para um Pedagogia Histórico-Crítica**. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia N. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. Terra Livre. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2ª Ed. São Paulo: 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

